

### **press release**

É esta uma apresentação que se resolve na condição gregária de 9 *instalações compósitas* que visitam a Casa Museu Bissaya Barreto, aí residindo de 18 de janeiro a 22 de março de 2024. A constelação aqui gerada resolve-se para a galvanização de um conjunto de leituras na senda do binómio Arte\_Educação, pois serão dinamizadas múltiplas acções *performativas*, e da *arte de acção*, que as obras e os autores desafiam. De artistas da ilha da Madeira, como Lourdes Castro e António Dantas, do onírico-caligráfico pintor, revolucionário de Tiradentes, em Minas Gerais, no Brasil, Oscar Araripe, e tanta da nossa alma de África com Heduardo Kiese, *visualista*, *apreendemos*. Pois estamos neste jogo gregário muito em volta da *palavra*, *do texto e da letra*, com Alberto Carneiro, Ernesto Melo e Castro e António Barros. E os, a seu tempo visionários, *hibridismos da pintura*, com Augusto Canedo e Albuquerque Mendes, artistas a chamar o devir das *artes performativas*. Uma paisagem gregária a fazer comungar geografias, e um tempo desenhado pelo *Reencontro do Encontro*, e a *Natureza*, a *Luz*, e as *Sombras*. Toda essa magia. Tudo nesse mágico **reEnCont(r)o**. Do Encontro um Conto. *Jogo. Jogamos*.

### **da flor, esse rosto de esGrita**

Esta viagem no tempo conjuga um irónico, icónico, olhar perplexante entre o dizer agora, já, gerado pelo *chatbot generative pre-trained transformer*, e um deslumbramento pela invenção nos tempos dentro da *Natureza*. *Natura\_que\_reza*.

Das *electrografias* depois de Aragão aos aqui presentes *electrotomográficos* gestos: desde "cara\_rosto\_face" de Dantas; até à hipnose gerada pelos *fractais Fractint* de Castro, o mundo se *denuncia*. *Anuncia*. Há um *lugar\_aula*. Breve, alerta Mora. E um envolvente motor de descobertas a encontrar e *saber sentir*. *Ser*. *Fechando os olhos, respirando fundo, mas lentamente* jogando entre os dedos das mãos a textura da rocha polida pelo mar, para só depois abrir os olhos e encontrar *as palavras que se penduram nas cordas vocais*, de Kiese. Rochas colhidas no litoral mar de Canedo. *Litoralidade*. Mala em viagem antes vivida. Há uma atmosfera da memória da casa abandonada. Perdida. Ida. Sem ir e sem partida. O peso. Medidas contadas dia a dia, passo a passo. Diz-me o peso do teu *armário da manhã*. Resta o negro pente clamado por Ernesto. *Traz-me um pente*, esGritou Ernesto. A casa. A mobília em negro vestida. Casa fechada. Agora nada. Nada, nadando num poço sem fundo. Os *objectos transitivos* de Winnicott guardados no bolso da criança tornaram-se gigantes. *Hercúleos dizeres* que se apagam na vergonha caiada de negro para esconder a *dúvida*. *Essa vida gasta* denunciada pelo espelho na manhã depois da alvorada. *Em que espelho ficou perdida a minha face?* pergunta Meireles. Colocaram gel no cabelo sem medo, sem complexos, hoje penteiam-

se *performativos* com Albuquerque ao fundo. Para depois reler as *revistas do mês*, húmidas do orvalho, penduradas no muro por Carneiro, sim, soletrando um *alfabeto silencioso*. Letras como flores no *jardim de hortênsias* regado na alvorada por Lourdes, pois ao fim da manhã vai feliz às Cruzes. Aí, na Quinta, tantas orquídeas abertas em conjugado *florigen*, tanto que Chailakhian nos ensinou, os *enamoramentos e os vasos*, os meus, num aconchego. Flores esGritando cores abertas, bem abertas as tintas na paleta do pintor Araripe. *Alegria, coisa tão séria* para Almada. E de Sousa. Há o *símbolo, o jogo e a festa* [para os olhos] para chegar à Arte, soprou-nos ao ouvido Gadamer. Sim, *em silêncio, esse*, de Cage. Um caminho longe. Arco do tempo no tempo espreitando a dor de injustiças escondidas a ver *Tesla estacionado à porta tumular*. Triste? *Não sou alegre nem sou triste, sou poeta*, suspira Cecília. Um dever de *ver vendo o ver*. Sim, *o dever de um artista é reflectir o tempo em que vive*, canta dentro do silêncio Nina. *Fecha os olhos. Respira fundo. Lentamente sentindo o ar calmo navegando dentro do teu corpo*. Respira. Expira devagar, *sempre devagar no estar ali. Há um divagar na paisagem sonora* de Schafer. O Mestre. Abre os olhos. *A Arte é uma segunda Natureza*, a de Novalis, poeta.

*Vala Real*, Coimbra, dezembro de 2023  
António Barros

**Dantas**, António | **Castro**, Ernesto de Melo e | **Mora**, Francisco | **Kiesse**, Heduardo | **Canedo**, Augusto | Donald Woods **Winnicott** | **Meireles**, Cecília | **Albuquerque** Mendes | **Carneiro**, Alberto | **Lourdes** Castro | Quinta das **Cruzes**, Museu da | Oscar **Araripe** | Mikhail **Chailakhian** | **Almada** Negreiros | Ernesto **de Sousa** | Hans-Georg **Gadamer** | **Cage**, John | Nikola **Tesla** | **Nina** Simone | Raymond Murray **Schafer** | **Novalis**, pseudónimo de Friedrich von Hardenbergs |